

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE NEUROANATOMIA PARA O CURSO DE PSICOLOGIA E A PRÁTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO

Letícia Dayane de Lima¹

Simone da Silva Santos²

Chaylane Bruna de Almeida Costa³

Reidson Beiriz Verçosa⁴

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

É essencial entender o que o cérebro é, o que ele faz e como são denominadas suas estruturas, localizações, funções; e como ocorrem às conexões. Assim, a noção sobre o que compõe a estrutura básica do cérebro é o princípio fundamental para assimilar suas funções psicológicas. A análise da neuroanatomia cerebral funcional está ligada ao entendimento das funções psicológicas de neurotransmissores e receptores específicos. O conhecimento peculiar de cada fase do desenvolvimento humano possibilitará a avaliação de distúrbios psíquicos e de transtornos, e assim pode-se diferenciar o normal do patológico. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura em psicologia, tendo por objetivo, apresentar a importância da neuroanatomia para o curso de graduação em psicologia e a prática profissional do psicólogo. Foram utilizados para fundamentar a temática, livros e artigos, publicados em bancos de dados como Lilacs, Bireme, Pepsic e Scielo, no período de 2003 a 2018. Portanto, os conteúdos da disciplina fornecem auxílio às diversas áreas de atuação da psicologia, dentre as quais pode-se citar: psicologia clínica, escolar, da saúde; como também a neuropsicologia que é uma subárea da neurociência que investiga os distúrbios cognitivos, emocionais e de personalidade associados a lesões cerebrais.

PALAVRAS-CHAVE

Neuroanatomia. Curso de Psicologia. Prática Profissional do Psicólogo.

ABSTRACT

It is essential to understand what the brain is, what it does and how its structures, locations, functions are called; and how they occur to connections. Thus, the notion about what makes up the basic structure of the brain is the fundamental principle for assimilating its psychological functions. The analysis of functional cerebral Neuroanatomy is linked to the understanding of the psychological functions of specific neurotransmitters and receptors. The peculiar knowledge of each phase of human development will enable the evaluation of psychic disorders and disorders, and thus it is possible to differentiate the normal from the pathological. This study is a systematic review of literature in psychology aiming to present the importance of Neuroanatomy for the undergraduate course in psychology and the psychologist's professional practice. The books, articles and articles published in databases such as Lilacs, Bireme, Pepsic and Scielo, were used to base the theme, from 2003 to 2018. Therefore, the contents of the subject provide assistance to the different areas of psychology, among which may be mentioned: clinical, school, health psychology; as well as neuropsychology which is a subarea of neuroscience that investigates the cognitive, emotional and personality disorders associated with brain lesions.

KEYWORDS

Neuroanatomy. Psychology course. Professional Practice of the Psychologist.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Neuroanatomia no curso de psicologia traz uma abordagem concisa, porém completa, dos principais conteúdos relacionados ao sistema nervoso, que alicerça o entendimento e a associação de conhecimentos futuros do curso, como por exemplo, os assuntos ministrados nas disciplinas de psicofisiologia, psicofarmacologia e psicobiologia.

Toni, Romanelli e Salvo (2005) postulam que tanto para as disciplinas da neurociência como para a psicologia, a neuroanatomia é de extrema importância nas áreas do conhecimento para uma melhor compreensão do sistema nervoso (neurociência) e do comportamento humano (psicologia).

Complementando, Cabello e Siniscalchi (2009) defendem a necessidade de se estudar a neuroanatomia humana básica para compreender os sistemas neurais, que estão intrinsecamente envolvidos na emoção e motivação, que estimulam a aprendizagem, por meio da ativação de redes de neurônios e consolidam as conexões sinápticas envolvidas. O conhecimento a respeito da neuroanatomia se faz importante no processo de compreensão das fases do desenvolvimento humano, na avaliação de distúrbios psíquicos e transtornos, no processo de diferenciação entre o normal e patológico, entre outros.

Dessa forma, acredita-se ser relevante discutir sobre a importância dessa disciplina não só para a grade do curso de psicologia, como para a prática profissional nas diversas áreas de atuação do psicólogo.

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura em Psicologia. Sampaio e Mancini (2007, p. 84) afirmam que, “uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema”. Foram utilizados para fundamentar a temática, artigos e livros, em língua portuguesa, publicados em bancos de dados como Lilacs, Bireme, Pepsic e Scielo, no período de 2003 a 2018, sendo um total de doze referências.

Os descritores utilizados para a coleta de fontes que subsidiaram este trabalho foram: neuroanatomia, psicologia, psicobiologia, psicofisiologia, psicofarmacologia, neurociência, psicologia do desenvolvimento humano, neurofarmacologia, psicofarmacoterapia, psicopatologia, transtornos psicológicos, dentre outros. Este estudo tem por objetivo, apresentar a importância da neuroanatomia para o curso de graduação em psicologia e a prática profissional do psicólogo.

3 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE NEUROANATOMIA PARA O CURSO DE PSICOLOGIA

Segundo Hamdam, Almeida e Riechi (2011) o campo da neurociência abrange disciplinas como: neuroanatomia, neurofisiologia, neuroquímica e neurofarmacologia, que são da atuação profissional do psicólogo nas áreas da psicomетria, psicologia clínica, psicologia experimental, psicopatologia e psicologia cognitiva, como também a psicofisiologia e psicobiologia. Para estudar e entender as disciplinas acima mencionadas é necessário ter conhecimento primeiramente sobre a neuroanatomia.

A neuropsicologia, por exemplo, é uma disciplina da neurociência que está ligada a psicologia pelo fato do interesse em comum que as duas mantêm: investigar relações entre o funcionamento do cérebro e o comportamento humano. Conceitua-se de forma geral como o estudo das relações entre o cérebro e o comportamento e, no sentido mais específico, é o campo de atuação profissional que investiga as alterações cognitivas e comportamentais associadas às lesões cerebrais (HAMDAM; ALMEIDA; RIECHI, 2011).

Nesse sentido, salienta-se o caráter interdisciplinar da neuropsicologia, sendo consequência da fusão de duas áreas do conhecimento, identificadas pelas neurociências e pela psicologia, tendo suporte teórico-prático de diversas outras áreas da ciência, como a neuroanatomia, neurofisiologia, psicofarmacologia, neuroetologia e . (TONI; ROMANELLI; SALVO, 2005, p. 48).

Tanto para as disciplinas da neurociência como para a psicologia, a neuroanatomia é de extrema importância nas áreas do conhecimento para uma melhor compreensão do sistema nervoso (neurociência) e comportamento humano (psicologia); para as outras áreas se faz útil pela necessidade do suporte técnico-prático (TONI; ROMANELLI; SALVO, 2005).

Segundo Ferreira e outros autores (2008) o estudo das vias e estruturas do sistema neural apresenta dificuldades para os discentes da área da saúde, principalmente nas pesquisas que se relacionam com disciplinas como a neurofisiologia, psicofisiologia e neuroanatomia que não podem ser estudadas separadamente.

Sobre a psicofarmacologia as autoras Dalmolim e Kelling (2009) ressaltam que atualmente a psicofarmacoterapia é um método indispensável no tratamento de diversas psicopatologias como a esquizofrenia, por exemplo, pois a utilização de psicofármacos é considerada a intervenção primordial para todos os estágios do transtorno, visto que as taxas de respostas positivas à medicação incidem em 60% até 80% dos casos.

As junções entre fármacos e psicoterapia resultam em uma melhora significativa dos pacientes. Portanto é necessário que os discentes ao longo da academia tenham acesso às disciplinas como psicofarmacologia e psicopatologia, demonstrando assim sua importância ao curso de psicologia para subsidiar os futuros profissionais a possuir entendimento sobre como os fármacos funcionam no cérebro dos pacientes, bem como, quais são as patologias e os possíveis tratamentos (DALMOLIM; KELLING, 2009).

Em suma, a neuroanatomia nasceu das disciplinas das ciências interdisciplinares biológicas e humanas indo além do diagnóstico e dando espaço a intervenções terapêuticas que são comuns no campo da psicologia. Sua importância para esta área e profissão perpassam seus domínios enquanto ciência e vai além, indo a caráter transdisciplinar, mostrando que sem o conhecimento da neuroanatomia os discentes não conseguiriam compreender as demais disciplinas relacionadas (TONI; ROMANELLI; SALVO, 2005).

4 A RELEVÂNCIA DO ESTUDO DA NEUROANATOMIA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO

Segundo Cabello e Siniscalchi (2009) é preciso estudar a neuroanatomia humana básica para compreender os sistemas neuronais, os quais estão intrinsicamente envolvidos na emoção e motivação. Que estimulam a aprendizagem, por meio da ativação de redes de neurônios e consolidam as conexões sinápticas envolvidas.

É necessário que o psicólogo detenha conhecimento a respeito da neuroanatomia, para compreender as fases do desenvolvimento humano, considerando a constituição neurobiológica envolvida em cada uma destas, ou seja, na infância, adolescência, juventude, idade adulta e velhice. O conhecimento específico de cada fase possibilitará a avaliação de distúrbios psíquicos e transtornos, e assim pode-se diferenciar o normal do patológico (CABELLO; SINISCALCHI, 2009).

Para compreender a importância do estudo da neuroanatomia para o psicólogo é necessário evidenciar algumas de suas especialidades e formas de atuação.

Conforme Martins (2003) o psicólogo escolar tem a sua atuação fundamentada nos cerne que contemplam a educação como um todo; no desenvolvimento do aluno, nas relações entre professores e alunos, equipe pedagógica, consistindo em um olhar ampliado às perspectivas da escola. Sempre levando em consideração que nesta conjuntura o seu conhecimento minudenciado no comportamento humano, e suas habilidades, como orientador, consultor, aconselhador e pesquisador, suprirão as necessidades de assistência e de escuta. Sendo para isto necessário, a concepção da neuroanatomia e desenvolvimento humano com ênfase na infância, adolescência e juventude, para compreender essas relações e ter o suporte técnico e científico necessário para sua intervenção.

Segundo Calvetti, Muller e Nunes (2007) a psicologia da saúde estuda as questões biológicas, cognitivas, comportamentais, sociais e ambientais que influenciam na saúde e doença; aplica seus saberes científicos, técnicos e metodológicos para investigar, analisar, diagnosticar, tratar, alterar e prevenir problemas, físicos, mentais ou que sejam proeminentes no contexto saúde e doença. Sendo imprescindível o estudo da neuroanatomia, psicobiologia e de outras ciências correlatas, para compreender o processo de adoecimento e suas alterações no comportamento, bem como, para a aplicação de técnicas psicológicas específicas para cada paciente.

O psicólogo clínico que tem como linha teórica a terapia cognitiva comportamental realiza a avaliação básica (entrevista) e específica (conceitualização de caso), para avaliar a queixa da paciente, seus problemas atuais e definir metas para a terapia. Este processo de avaliação se delinea da seguinte forma: Reconstrução detalhadamente da organização cognitiva pessoal do cliente (OCP) e das aversões legítimas entre a qualidade de equilíbrio existente e as oscilações intensas que devem ser assimiladas. Identificação das suposições tácitas do paciente e das formas de pensamento que corroboram em sua estruturação do domínio experiencial no qual ocorre o desequilíbrio. Assimilação da situação de desenvolvimento visível no qual sobreveio o desequilíbrio (ARBONA, 2007).

Segundo Cagnin (2009) a psicologia estuda: os distúrbios cognitivos, emocionais, comportamentais, transtornos psicológicos, traumas, transtornos do desenvolvimento, demências, síndromes, deficiências físicas e mentais bem como, dos transtornos de personalidade provocados por lesões no cérebro, que é o órgão do pensamento e, desta forma, a fonte da consciência. A investigação da cognição, também seu funcionamento, como da memória, linguagem, raciocínio, percepção, atenção, pensamento e atitude, de pacientes que possuem lesões cerebrais e alterações de comportamento, possibilita maior compreensão das áreas do cérebro comprometidas e suas implicações na qualidade de vida dessas pessoas.

Portanto é necessário ter o conhecimento sobre as bases biológicas, fisiológicas, neurais e estruturais do comportamento humano, das relações entre saúde e doença, normal e patológico. Compreendendo a anatomia humana, genética, o funcionamento do sistema nervoso, os neurônios, células da glia e sinapses. Plasticidade cerebral, processos psicológicos básicos, percepção, emoções, dor, fome, sono, hormônios, sexo, saúde, doença, drogas, dentre outros conceitos fundamen-

tais, que são estudados pela neuroanatomia e a psicobiologia. Assuntos estes, que são indispensáveis para a análise do comportamento humano que é a área de estudo do psicólogo (PINEL, 2005).

5 CONCLUSÃO

Os estudos aqui expostos confirmam a importância dos conhecimentos relacionados à neuroanatomia para a psicologia, uma vez que ela auxilia na compreensão dos processos relacionados à construção e processamento de informações, das formas como os indivíduos interagem com o seu meio, como são formados os comportamentos, impulsos, emoções, a influência dos estímulos externos nas ações e reações desse sujeito.

O resultado desta pesquisa demonstra que os conteúdos da disciplina fornecem auxílio às diversas áreas de atuação da psicologia, dentre as quais pode-se citar: psicologia clínica, escolar, da saúde, como também à neuropsicologia que é uma área das neurociências que investiga os distúrbios cognitivos, emocionais e de personalidade associados a lesões cerebrais, além de avaliar o desenvolvimento neural dos indivíduos e diagnosticar pacientes com alterações de comportamento relacionadas a lesões cerebrais.

REFERÊNCIAS

ARBONA, C.B. Terapia Cognitivo-Estrutural: o Modelo de Guidano e Liotti. In: CABALLO, V.E. (Ed.). **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos Editora e livraria, 2007. p.517-538.

CABELLO, C.A.S; SINISCALCHI, M.H.A contribuição e socialização dos conhecimentos da neuroanatomia no contexto da sala de aula, no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Ibero-americana de Educação**, nº 51/1, 2009.

CAGNIN, S. Neuropsicologia cognitiva e psicologia cognitiva: o que o estudo da cognição deficitária pode nos dizer sobre o funcionamento cognitivo normal? **Psicologia em Pesquisa**, UFJF, 2009.

CALVETTI, P.Ü; MULLER, M.C; NUNES, M.L.T. Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios. **Psicologia ciência e profissão**, 2007, p.706-717. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v27n4/v27n4a11.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

DALMOLIN, C.C; KELLING. A. A prevalência da psicoterapia e psicofarmacoterapia no Centro Integrado de saúde e Bem Estar Social de Santa Maria, RS. **RECIIS - R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.3, n.4, p.191-197, dez., 2009. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/738/1381>>. Acesso em: 22 maio 2018.

FERREIRA, T.A.V. *et al.* Estudo de neurofisiologia associado com modelos tridimensionais construídos durante o aprendizado. **Biosci. J.**, Uberlândia, v.24, n.1, p.98-103, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/6750/4454>>. Acesso em: 22 maio 2018.

HAMDAM, A.C; PEREIRA, A.P.A.; RIECHI, T.I.J.S. Avaliação e reabilitação neuropsicológica: desenvolvimento histórico e perspectivas atuais. **Interação em Psicologia**, v.15, n. especial, p.47-58, 2011. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/25373/17001>>. Acesso em: 18 maio 2018.

MACHADO, A.B.M. Tecido nervoso. In: MACHADO, A.B.M. **Neuroanatomia funcional**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. p.17-22.

MARTINS, J.B. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.8, n.2, 2003, p.39-45.

PINEL, J.P.J. A condução Nervosa e a Transmissão Sináptica. In: PINEL, J.P.J. **Biopsicologia**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.106-111.

SAMPAIO, R.F; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. Fisioter.**, São Carlos, v.11, n.1, p.83-89, jan-fev. 2007 ©Revista Brasileira de Fisioterapia.

TONI, P.M; ROMANELLI. E.J; SALVO. C.G. A evolução da neuropsicologia: da antiguidade aos tempos modernos. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v.23, n.41 p.47-55, abr-jun. 2005. Acesso em: 19 maio 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Plinio_De_Toni/publication/37686578_A_EVO

LUCAO_DA_NEUROPSICOLOGIA_DA_ANTIGUIDADE_AOS_TEMPOS_MODERNOS/links/56bb2e1d08ae3ace992ec0f9.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2017

Data do recebimento: 3 de Julho de 2018

Data da avaliação: 26 de Julho de 2018

Data de aceite: 7 de Agosto de 2018

1 Acadêmica de Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: leticialimaa15@hotmail.com

2 Acadêmica de Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: simone.s3mac@gmail.com

3 Acadêmica de Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: bruna.bmata93@hotmail.com

4 Mestre em ciências da saúde pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: reidsonbv@gmail.com